



Turismo e patrimônio: análise do perfil, da percepção e recomendações para o Centro Histórico de Porto Seguro (Bahia-Brasil)

Tourism and heritage: analysis of the profile, perception and recommendations for the Historic Center of Porto Seguro (Bahia-Brazil)


Mirella Costa Barbosa

Bacharela em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mirellacosta062@gmail.com
 0009-0002-5529-3659.

Maria Lúcia Bastos Alves

Doutora em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mluciabastos29@yahoo.com.br
 0000-0002-1883-0139.

Almir Félix Batista de Oliveira

Doutor em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: almirfbo@yahoo.com.br
 0000-0002-8570-9179.

Resumo

O artigo se propõe a analisar o perfil dos moradores de Porto Seguro e adjacências que visitam o Centro Histórico, bem como a maneira que percebem e avaliam as estratégias de planejamento. Utilizando a análise de conteúdo, identificou-se que a maioria são mulheres, professoras da educação básica e do ensino superior. O interesse principal se dá por motivos educacionais e culturais.

Palavras-chave: turismo; patrimônio; centro histórico; porto seguro.

Abstract

The article aims to analyze the profile of residents of Porto Seguro and surrounding areas who visit the Historic Centre, as well as how they perceive and evaluate planning strategies. Using content analysis, it was identified that the majority are women, teachers in basic education and higher education. Their main interest is for educational and cultural reasons.

Keywords: tourism; heritage; historic center; porto seguro.

DOI: 10.18616/rdsd.v10i1.8552

Recebido: 29/01/2024

Aprovado: 02/04/2024

1. Introdução

A origem e a história de Porto Seguro estão diretamente ligadas à história do Brasil. Em abril de 1500, expedições portuguesas lideradas por Pedro Álvares Cabral desembarcaram nas novas terras recém "descobertas", às quais atribuíram grande importância estratégica, considerando-as de fato um "porto seguro" para as embarcações.

Apesar da "descoberta" da nova terra, a prioridade dos portugueses era a economia. Por isso, concentraram seus esforços no comércio de especiarias nas Índias, não permanecendo por muito tempo no Brasil e partindo logo para a Ásia em busca de mercadorias valiosas, tais como pimenta, canela, cravo, noz-moscada e gengibre (MOURELLE, 2018; SILVA NETA, 2022).

Nesse contexto, estratégias voltadas para a economia não tinham sido consideradas para a expansão do novo território, uma vez que o comércio de especiarias era mais rentável do que uma possível expansão colonial. Oliveira (2022) comenta que os primeiros anos após a chegada dos portugueses foram concentrados na instalação de feitorias¹ na Costa litorânea do Brasil, na exploração de mão de obra indígena e exportação do pau-brasil, sendo Porto Seguro umas das principais feitorias à época.

A década de 1530 foi importante para os novos rumos de Porto Seguro e fez com que os portugueses tomassem iniciativas para se protegerem de possíveis ataques e invasões por parte dos franceses, além de buscarem expandir os negócios. Para assegurar a terra 'descoberta' e por interesses comerciais, uma vez que o comércio de especiarias já não era tão rentável quanto antes, foi criado o sistema de Capitânicas Hereditárias. Porto Seguro se torna umas dessas capitânicas, tendo Pero Campo Tourinho como seu primeiro donatário, e posteriormente, transformou-se em uma vila (OLIVEIRA, 2022).

No entanto, mesmo com as tentativas de crescimento econômico, "do início do século XVII a meados do XVIII, a vida econômica e social da Capitania de Porto Seguro esteve em crise, passou de herdeiro a herdeiro sem, praticamente, nenhum desenvolvimento". (IPHAN, 2017, n.p). Diante do desafio do desenvolvimento limitado da capitania, que evidenciou a ineficiência dos sistemas de capitânicas, uma mudança importante foi implementada com a criação do sistema de governos gerais, tendo a Bahia como sua sede. Este novo arranjo não apenas refletiu uma reorganização administrativa, mas também desencadeou uma série significativa de transformações. O impacto abrangeu desde obras na Cidade Alta até a criação de novas vilas, distritos e estradas, sinalizando uma era de mudanças substanciais na região.

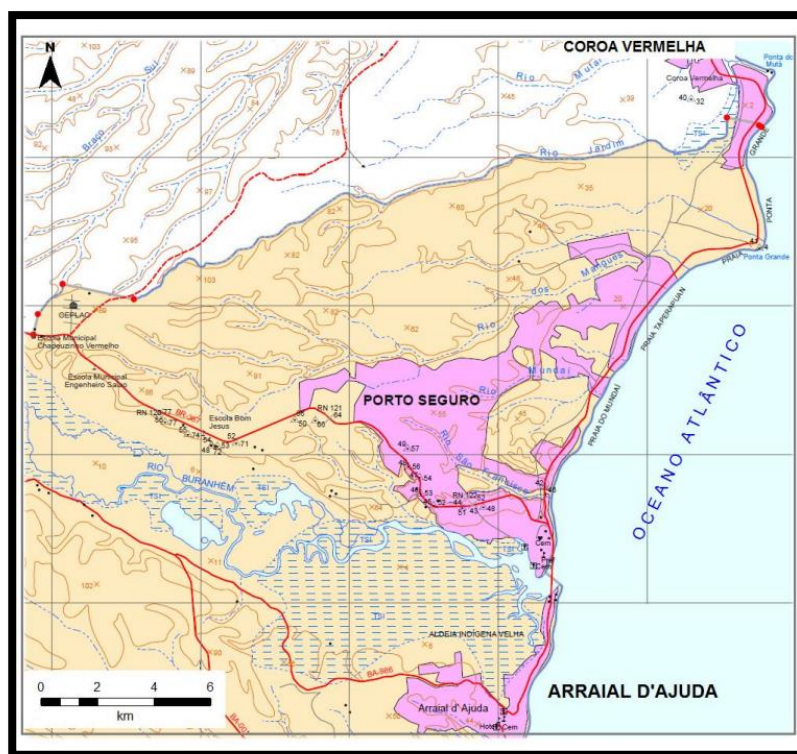
Em 1795, a vila de Porto Seguro alcançou o estatuto de distrito, marcando um

¹ Feitorias eram os locais onde funcionavam como comércios e ponto de apoio às navegações durante o período colonial. Geralmente localizavam-se nas proximidades dos portos.

ponto importante na evolução histórica da região. Essa alteração não apenas espelhou mudanças políticas, mas também teve impactos significativos na estrutura e organização local. Outro marco relevante ocorreu em 1891, quando, ao emancipar-se do status de distrito, Porto Seguro ascendeu à condição de cidade, solidificando sua identidade e conquistando autonomia política e econômica, conforme destacado por Arantes (2000).

Ao longo de seus mais de 500 anos de história, o distrito porto-segurense passou por uma série de transformações, que englobaram desde mudanças políticas até alterações territoriais. Quanto a atual divisão territorial, acontece da seguinte forma: Porto Seguro é o município sede tendo os distritos de Arraial D’Ajuda, Trancoso, Caraíva, Vale Verde, Vera Cruz e Pindorama. Sendo a população distribuída em 168.326 habitantes (IBGE, 2022). Por longo período, Porto Seguro foi local de movimento limitado e tamanho modesto, com uma população predominantemente rural. Somente a partir da década de 1990 é que esse cenário passou por modificações significativas, impulsionadas por uma série de influências.

Figura 1: Localização de Porto Seguro



Fonte: Oliveira (2022)

Uma dessas influências foi a chegada dos portugueses à região do extremo sul baiano no período colonial, que conforme destacado por Aguiar (2003), transcendeu o contexto histórico para se tornar um símbolo de reconhecimento para o município. Esse marco histórico não apenas moldou a identidade local, mas também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da infraestrutura turística e povoamento da

localidade.

O impulso foi ainda mais significativo com a abertura das rodovias BR-101 e BR-367 na década de 1970, pavimentando o caminho para uma era de crescimento e prosperidade para a região. Dada sua significativa relevância simbólica, a região atraiu gradualmente um crescente número de visitantes atraídos pelas belezas naturais, praias paradisíacas e, acima de tudo, pela curiosidade de explorar o local onde Cabral e sua esquadra desembarcaram. Conforme mencionado pela autora:

As práticas de consagração desse município como "lugar de origem da nação brasileira" em momentos como seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1968, sua elevação a monumento nacional, em 1973, por decreto presidencial e as comemorações dos 500 anos do Descobrimento em 2000, projetaram Porto Seguro nacionalmente. (Aguiar, 2003, p. 3).

A curiosidade em descobrir os vestígios desse momento histórico e conhecer o local tido pelos visitantes como paradisíaco, contribuiu para impulsionar o turismo na região. No século XX, mais especificamente no final da década de 80 e início da década de 90, as agências de turismo do Brasil começaram a disponibilizar e comercializar pacotes turísticos para o município, tornando-o um importante e popular polo turístico consolidado na região Nordeste, que atrai visitantes de diversas localidades, são cerca de 2 milhões e 200 mil visitantes por ano (BAHIA, 2023). Esse expressivo fluxo de visitantes não apenas contribuiu para enriquecer a experiência turística em Porto Seguro, como também gerou um impacto significativo em diversos aspectos.

O crescimento do turismo se reflete não apenas na economia local, com a geração de empregos e aumento das atividades comerciais, mas também na diversificação cultural da região. A crescente popularidade de Porto Seguro levou a investimentos significativos em infraestrutura turística. Novos hotéis, restaurantes e opções de lazer e entretenimento surgiram para atender à demanda diversificada dos visitantes. A história e o patrimônio cultural da região também passaram a ser atração turística, abrangendo desde o Centro Histórico do município até igrejas, museus, formas de expressão artística e a culinária local.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) Código de Financiamento 001.

2. Elementos Teóricos

2.1 Centro histórico de Porto Seguro como atrativo turístico

Os atrativos turísticos desempenham um papel importante na formação da oferta dos destinos. Um atrativo turístico é qualquer local, objeto ou evento de interesse para o Turismo que possui o poder de motivar as pessoas a viajar para conhecê-lo. Esses atrativos

podem ser naturais, culturais ou produzido pelo homem, conforme destacado por Brasil (2018).

Oliveira (2019) comenta que é correto afirmar que os Centros Históricos das localidades são atrativos turísticos. A autora corrobora que:

As áreas históricas presente nas cidades fazem parte do composto da oferta turística, recebem nomenclaturas variadas, como de sítio histórico, centro histórico, centro antigo, dentre outras variações. São locais que possuem a representatividade, em sua maioria, do patrimônio histórico edificado que estão relacionados a origem do lugar. (Oliveira, 2019, p. 27).

Um Centro Histórico emerge como um atrativo turístico singular, que oferece aos visitantes uma experiência única que mescla passado e presente devido sua relevância cultural e histórica cheia de significados. Esses locais abrigavam casarões que serviam como residências de nobres e era onde funcionava boa parte dos polos administrativos, políticos e financeiros das localidades. É um local que preserva e exhibe elementos significativos da história, proporcionando uma experiência imersiva aos visitantes.

As cidades como Salvador, Olinda, Ouro Preto, Rio de Janeiro, Porto Seguro, entre outras, preservam até os dias atuais muitos dos elementos arquitetônicos e urbanos que refletem essa herança. Ruas estreitas, praças, igrejas barrocas e casarões coloniais fazem parte do cenário desses centros históricos. Diante da relevância histórica e cultural, e por constituírem a base do patrimônio cultural do país, muitos sítios históricos foram tombados, preservados e revitalizados. É possível verificar que:

No campo do patrimônio cultural, a valorização e proteção dos núcleos históricos como artefatos indissolúveis de seus contextos e a necessidade de definir mecanismos de salvaguarda adquiriu relevância a partir da Carta de Veneza, proposta pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) em 1964. (Oliveira e Rocca, 2020, p. 38).

A cidade de Ouro Preto em Minas Gerais foi uma das primeiras a ser tombada pelo IPHAN na década de 1930. E tornou-se a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, concedido pela UNESCO em 1980 (EMMENDOERFER e COSTA MENDES, 2016). O tombamento dos sítios históricos contribui para a preservação e salvaguarda dos bens móveis e imóveis que compõem esses locais de valor histórico, cultural e identitário. Nesse contexto, envolve a proteção de edificações, monumentos, ruas, praças, objetos artísticos, e outros elementos que fazem parte do patrimônio cultural de uma determinada área.

A importância do tombamento se dá pelo fato de que ele impõe restrições à alteração, destruição ou descaracterização desses bens, garantindo que eles sejam mantidos da maneira mais autêntica possível ao longo do tempo. Segundo Ribeiro (2022), essa ação tem o intuito de preservar não apenas a estética e o valor artístico desses

elementos, como também a história e a identidade cultural que eles representam e os elementos que fazem parte do patrimônio cultural de uma determinada área.

Muito em função de preservar e manter as tradições e os aspectos históricos e culturais que ali estavam e, sobretudo, manter viva a memória e identidade local. No Nordeste, de acordo com o Iphan (2015), foram tombadas um total de 11 cidades históricas, todas localizadas na Bahia. Essas cidades são representativas do processo de ocupação do território baiano até o final do século XIX. Entre essas cidades, destaca-se Porto Seguro, histórica e popularmente reconhecida como o berço da nação brasileira. O município teve seu conjunto arquitetônico e paisagístico do Centro Histórico tombado pelo Iphan em 1968. O município como um todo, e em particular o Monte Pascoal, foram designados como Monumento Nacional por meio do Decreto nº 72.107, datado de 18 de abril de 1973 (IPHAN, 2014).

Quando a atividade turística é incorporada na relação com os Centros Históricos, evidencia-se a possibilidade de diferentes formas de uso desses locais, desde o uso comercial ao cultural, social e, claro, turístico. No entanto, é necessário verificar formas para que não ocorra embates entre a preservação do patrimônio cultural e as demandas turísticas. O que nem sempre é possível de resolver sem que haja conflitos entre as partes, o que desencadeia diversos conflitos: degradação do patrimônio, a falta de investimento em infraestrutura, o aumento do turismo desordenado, o que acaba refletindo em um processo muitas de vezes de turistificação² e encenação da cultura local.

No entanto, não é de hoje que os sítios urbanos adquiriram o caráter de uso turístico. Essa forma de uso contempla os interesses econômicos do turismo e das pessoas que dependem dele: empresários locais, gestores, comerciantes do entorno e população. O Centro Histórico do município de Porto Seguro foi um dos locais que os empresários viram a oportunidade de instalarem negócios, alguns influenciados devido à localização estratégica do lugar, uma vez que pode oferecer uma base sólida de clientes potenciais, incluindo uma parcela significativa de turistas que passam pelo local todos os dias, acompanhados pelas agências de viagens, guias ou até mesmo sozinhos.

Está situado na parte alta do município, como ele é dividido. A sede municipal está dividida em Cidade Alta e Cidade Baixa, padrão comum do urbanismo colonial. Dessa forma, a parte baixa se dá às margens do rio Buranhém, onde foram construídas casas, armazéns e um estaleiro utilizado para construção e conserto de embarcações no período das Capitâneas (Almeida, 1994). A Cidade Histórica ou Cidade alta, como também é conhecida, é um importante atrativo turístico visitado o ano inteiro por turistas de diversas localidades do Brasil.

² O termo "turistificação" refere-se, segundo Taveira (2016), ao domínio e apropriação do território geográfico pelo fenômeno turístico, provocando transformações no espaço.

A cidade alta abriga edificações antigas, sendo parte delas do século XVII e XVIII, que foram erguidas sobre as ruínas das antigas edificações do século XVI. No local é possível visitar a Igreja Nossa Senhora da Pena, a Igreja da Misericórdia, a Igreja de São Benedito e as ruínas do antigo Colégio Jesuíta, a Casa de Câmara e Cadeia e o Museu de Arte Sacra. Para além do patrimônio histórico material, o lugar possui lojas de artesanato, roupas, acessórios, restaurantes, lanchonetes, bares e vendedores ambulantes com diversos produtos, que vão desde a cocada de coco ao tradicional acarajé.

As atividades turísticas movimentam o comércio do Centro Histórico com a ida de turistas que, em sua maioria, viajam por meio de agências de viagens, como por exemplo, a CVC, a A.R Turismo, a Taípe Turismo, e demais empresas que operam na região. Quando parte dos turistas têm visitas agendadas com as agências, é comum ocorrer apresentação e roda de capoeira, a qual promove a interação dos turistas com a cultura local de forma rápida durante o passeio. Alguns eventos importantes também acontecem no Centro de Porto Seguro, como a missa e celebração de Nossa de Senhora da Pena todo dia 8 de setembro e festejos que celebram o descobrimento do Brasil.

2.2 Turismo e patrimônio: uma relação possível?

O turismo e o patrimônio estão intrinsecamente ligados, formando uma relação complexa e dinâmica. Enquanto o turismo pode servir como uma ferramenta poderosa para a preservação e manutenção do patrimônio, também pode representar uma ameaça se não for gerido de maneira adequada.

Com o desenvolvimento significativo do conceito moderno de turismo nos séculos XIX e XX, marcado pela ascensão de agências de viagens, infraestrutura turística e uma abordagem mais abrangente e acessível, começou a surgir uma possibilidade de diálogo entre o turismo e o patrimônio cultural. Diante da necessidade de modernização e adaptação ao mercado e suas implicações, Melo (2015) destaca que a pós-modernidade trouxe ao turismo a necessidade de proporcionar não apenas viagens, mas vivências e experiências sociais, culturais, históricas e particulares. Isso inclui a consideração do desejo das pessoas em revisitar o passado, destacando o patrimônio cultural e sua interligação com o turismo moderno.

Ao longo do desenvolvimento da atividade turística no mundo, o turismo foi se apropriando de diversas práticas, áreas e territórios, atribuindo novas funções e modificando narrativas. E assim conferiu ao patrimônio uma ênfase na função mercadológica. Em contrapartida, o patrimônio abrange uma gama diversificada de funções, que vão desde o caráter memorial, passando pelo lazer, entretenimento e aspectos mercadológicos até a dimensão cultural, evidenciando assim sua multiplicidade de propósitos.

A relação entre turismo e patrimônio é complexa e multifacetada, abrangendo aspectos econômicos, culturais, sociais e ambientais. Essa interação tem evoluído ao longo do tempo e desempenha um papel significativo na forma como as sociedades percebem, preservam e promovem seu patrimônio cultural e natural. Para Dias (2006), a relação turismo e patrimônio pode contribuir para a manutenção da cultura e das tradições locais, de igual modo, viabilizar o reconhecimento e preservação do patrimônio cultural.

No entanto, a superexploração turística pode representar uma ameaça ao patrimônio. A pressão excessiva de visitantes pode levar à degradação do patrimônio, perda de autenticidade e impactos negativos na qualidade de vida das comunidades locais. É preciso levar em consideração aspectos relacionados sobre a apropriação por parte do turismo como capacidade de carga, o processo de proteção e de uso de sítios históricos. De acordo com Castro (2007), o turismo tem a tendência de maximizar o número de visitas aos bens culturais, enquanto o patrimônio se preocupa em específico com a conservação, manutenção e preservação dos bens culturais, chegando até, se for preciso, limitar o acesso de visitantes em sítios históricos ou museus. Percebe-se, portanto, que há uma diferença de interesses do turismo em relação ao patrimônio e sua preservação.

De um lado, tem-se o turismo como uma área em constante desenvolvimento, que busca preencher as necessidades mercadológicas, por outro, tem o patrimônio cultural, que é um fator importante para a continuidade e a diversificação da oferta turística. É inegável que, para além dos benefícios econômicos que cria, a atividade turística pode contribuir para o reconhecimento de determinada identidade cultural, valorização social e pertencimento.

Nessa perspectiva, verifica-se que a relação entre turismo e patrimônio pode gerar benefícios para ambos, porém, é preciso sempre levar em consideração que o turismo também pode gerar prejuízos e impactos negativos. Essa aproximação não existe sem conflitos e tampouco impactos, mas nem por isso ela não deve existir, pelo contrário, é necessário planejar e desenvolver formas para que o turismo e o patrimônio possam colaborar e se desenvolver juntos.

3. Metodologia

Os Centros Históricos são territórios de grande valor histórico, paisagístico, arquitetônico e cultural, sendo reconhecido como espaços de preservação da história, onde o presente e o passado se encontram. E abrigam os edifícios pioneiros que marcam as transformações urbanas das localidades em que estão inseridos.

A construção do artigo estabelece um diálogo com o tema da dissertação da pesquisadora, visa verificar e identificar o perfil dos frequentadores do Centro Histórico do município, bem como analisar de que maneira esses visitantes percebem e avaliam as

estratégias de planejamento adotadas para o funcionamento e preservação desse patrimônio cultural. O interesse versa sobre o desejo de contribuir com um novo modelo de gestão do patrimônio cultural a partir de uma gestão mais inclusiva e participativa, envolvendo a comunidade local, empresários do setor, instituições governamentais e não-governamentais.

Para fundamentar esta pesquisa, adotou-se como suporte teórico os referenciais 'Turismo e Patrimônio' e 'Centro Histórico como atrativo turístico', com base nas análises e contribuições dos autores: Emmendoerfer e Costa Mendes (2016), Oliveira (2019), Oliveira e Rocca (2020), Oliveira (2022) e IPHAN (2017). O objetivo do estudo consiste em analisar o perfil dos moradores de Porto Seguro e adjacências que visitam o Centro Histórico, bem como a maneira que percebem e avaliam as estratégias de planejamento adotadas para o funcionamento e preservação desse patrimônio. Como objetivos específicos, buscou identificar as principais características do frequentador, investigar as preferências turísticas dos frequentadores do Centro Histórico e verificar a percepção acerca do planejamento e funcionamento.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário *google on-line* semiestruturado, aplicado do dia 05 de novembro ao dia 10 de dezembro e dividido em três seções, a fim de atender aos objetivos da pesquisa, de modo que contemplou as seguintes variáveis:

(A) Perfil socioeconômico e demográfico dos participantes: Esta seção contou 8 perguntas, das quais 3 eram fechadas e 5 abertas, de modo que abrangeu variáveis como: gênero, idade, nacionalidade, bairro, renda, nível de escolaridade e ocupação.

(B) Frequência e a motivação da ida e da permanência no Centro Histórico de Porto Seguro: 10 perguntas, sendo 3 fechadas e 7 abertas, onde buscou investigar a frequência de visita, motivação, tempo de visita, qualidade e variedade dos atrativos e dos serviços e infraestrutura, e também possíveis dificuldades para acessar o local.

(C) Percepções dos participantes da pesquisa quanto ao planejamento para o funcionamento e preservação do local: Incluiu 6 perguntas, 3 fechadas e 3 abertas, em que os entrevistados discutiram sobre as próprias percepções quanto ao planejamento para que Centro Histórico do município funcione e se mantenha preservado.

Optou-se por conduzir a pesquisa de forma remota, em vez de realizar encontros presenciais, motivada pela necessidade de superar as limitações relacionadas à distância geográfica entre os pesquisadores e os entrevistados. Isso proporcionou uma maneira mais prática e acessível de coletar dados, permitindo a participação dos entrevistados.

Quanto a abordagem, o estudo se configura como qualitativo, de natureza exploratória descritiva, uma vez que buscou obter uma compreensão mais aprofundada do

tema, fatos e fenômenos relacionados a ele, bem como a descrição das características e dos padrões observados Creswell (2007) e Gil (2002). Para a construção foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos, dissertações, bem como consultas eletrônicas em sites de notícias sobre o tema.

O universo da pesquisa abarcou um grupo de pessoas que residem em Porto Seguro e adjacências: os distritos de Arraial D'Ajuda e Trancoso, o município de Santa Cruz Cabralia, situado a 23 km de Porto e Eunápolis, município vizinho localizado a 63 km. Os municípios foram pensados devido à proximidade e pelo fato de que os residentes dessas localidades costumam visitar o Centro Histórico, como será possível observar ao longo da discussão. A amostra é o conjunto desses residentes que frequentam o Centro Histórico.

Ao todo foram coletados 80 questionários durante o período, os quais foram enviados por e-mail e através do aplicativo de mensagem *WhatsApp* em grupos e lista de transmissão. Após a organização e a ordenação dos dados, a transcrição possibilitou, posteriormente, a análise de conteúdo, que consistiu nas seguintes etapas: a pré-análise, análise do material, o tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016). Não serão revelados os nomes ou dados dos participantes, prezando pelo anonimato, tendo em vista que o estudo buscou apenas traçar um panorama geral do perfil dos frequentadores do Centro Histórico, bem como a sua motivação de visita.

4. Resultados e discussões (revisão realizada)

4.1 Caracterização do perfil socioeconômico dos participantes

O conjunto dos 80 entrevistados caracterizou-se entre os autodeclarados dos gêneros feminino (54), masculino (25) e (1) preferiu não dizer. O público geral possui faixa etária de 19 a 60 anos, sendo majoritariamente com nível educacional superior e com pós-graduação, e um pequena parcela apenas com o ensino médio completo, com acesso à renda de dois a quatro salários-mínimos.

Os entrevistados residem em diversas localidades, em destaque Porto Seguro, município sede, Arraial D'Ajuda, Trancoso e Santa Cruz Cabralia. Em sua maioria, os sujeitos se caracterizam em assalariados com carteira assinada, professores, autônomos e estudantes universitários.

4.2 Frequência e a motivação da ida e da permanência dos participantes no Centro Histórico de Porto Seguro

Com relação a frequência, a maioria dos entrevistados afirmaram que vão ao Centro Histórico apenas de maneira ocasional e permanecem no local no máximo de 1 a 2 horas e geralmente costumam ir de carro próprio ou transporte público. Os que permanecem por mais tempo, entre 3 a 4 horas, são os que frequentam nos dias dos

festejos. Também foi possível identificar indivíduos que frequentam apenas porque trabalham no local, estes costumam se locomover de bicicleta ou transporte público. Um dos entrevistados alegou nunca ter ido, segundo relato: "Nunca fui, tentei estacionar uma vez, mas não consegui".

Após tal experiência, o entrevistado não se sentiu mais motivado a visitar. Abaixo, o quadro (1) destaca os principais motivos de visita ao local.

Quadro 1 – Principais motivos de visita ao Centro Histórico.

Apreciar a vista e a paisagem.
Participar dos festejos e dos eventos culturais.
Conhecer a história e a cultura local.
Visitar os monumentos e os locais históricos.
Ir para o trabalho. Ou ir a trabalho.
Visita técnica ou aula de campo escolar.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Dentre as motivações em destaque, as mais citadas entre os entrevistados foram apreciar a vista e a paisagem, que por sua vez fizeram questão de ressaltar como sendo o aspecto que mais os agrada no Centro Histórico; seguida da participação nas festas e nos eventos culturais. A festa mais frequentada é a de Nossa Senhora da Pena, padroeira da cidade. A celebração atrai todos os anos turistas, vendedores, fiéis, romeiros e mobiliza boa parte da comunidade, conforme assevera Siqueira de Freitas e Lima Brito (2018).

Dos atrativos mais visitados pelos participantes, destacam-se todo o acervo do Patrimônio Material, as igrejas, os museus e os monumentos. Quanto à qualidade e a variedade dos atrativos, dos serviços e infraestrutura do lugar, os entrevistados classificaram entre bom e regular, alegando algumas dificuldades em acessar ao local, sinalizando melhorias que necessitam ser realizadas, além de apontarem a falta de mais atividades culturais e de lazer. O quadro abaixo (2) indica algumas das dificuldades mais citadas e conseqüentemente quais são os aspectos que precisam ser repensados e melhorados pelos órgãos responsáveis, tal como o IPHAN e a prefeitura municipal.

Quadro 2 – Dificuldades e aspectos que precisam ser melhorados.

Falta de sinalização adequada.
Dificuldade para estacionar.
Preços elevados.
Falta de infraestrutura para pessoas com mobilidade reduzida.
Falta de segurança.
Museus fechados.
Falta de bancos para sentar.
Ausência de sanitário público.
Poucas opções gastronômicas.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em relação aos Museus, um dos participantes alegou que:

“Atualmente os museus se encontram fechado, e também a sinalização contendo informação sobre o local não é adequada”.

Nota-se que os aspectos citados no quadro 2 pelos entrevistados corroboram para o afastamento de visitantes ao espaço, além de causar impressões negativas a respeito. Esses fatores são elementos característicos que compõem, ou pelo menos deveriam compor o Centro Histórico, de tal modo que desempenham um papel fundamental na experiência dos residentes e dos visitantes, podendo afetar o processo de conhecimento e exploração dos atrativos histórico-culturais do local.

Portanto, é fundamental que os gestores levem em consideração a necessidade de melhorar a infraestrutura do local para melhor atender às necessidades das pessoas que frequentam o lugar. Desse modo, a partir dos relatos dos entrevistados foi possível construir uma série de sugestões que podem contribuir para melhoria do espaço, bem como para experiência dos indivíduos.

Quadro 3 – Ações de melhoria para o Centro Histórico.

Abertura de um Centro de Informações Turísticas;
Revitalização da sinalização turística;
Placas de identificação do acervo patrimonial;
Ampliação da área de estacionamento;
Construção de banheiros;
Mais segurança no local;
Equipamentos para pessoas com mobilidade reduzida;
Inserir a comunidade nas discussões a respeito do planejamento e ações para o local.

Fonte: Elaboração própria (2023).

As ações contribuem para uma boa experiência de cada visitante. O Centro de Informações turísticas, por exemplo, auxilia na prestação de informações a respeito do local, assim como a revitalização da sinalização e as placas de identificação nos monumentos e casarios, que podem dispor de informações a respeito de quando e por quem foi construído e quem foram as pessoas que ali outrora habitaram. A respeito da inserção da comunidade acerca de discussões referente ao planejamento de ações para o Centro Histórico, foi possível perceber que todos os entrevistados de forma unânime acreditam e sugerem uma participação social mais efetiva.

4.3 Percepção dos participantes da pesquisa quanto ao planejamento e funcionamento do Centro Histórico

Nesta seção verificou-se que a maioria nunca participou de reunião ou consulta pública que discutisse sobre tal questão, ao que classificaram como um processo pouco inclusivo e pouco transparente. Os poucos que participaram de reuniões ou consultas a respeito, relataram a falta de transparência quanto aos resultados e o acolhimento de suas demandas após a participação. As consultas foram de diversas formas, presencial, através de formulários e questionários, grupos de trabalho e comitê relacionado.

Quanto a participação efetiva e transparente da comunidade, todos os envolvidos entendem que é fundamental para o desenvolvimento local e também para o turismo, conforme notou-se no relato de um dos entrevistados:

Afim de desenvolver um turismo sustentável e inclusivo, onde a atividade turística seja benéfica para todos os atores, a inclusão ativa da comunidade local é fundamental.

Diante disso, foi solicitado que os entrevistados dessem sugestões que pudessem melhorar o processo de planejamento das ações e atividades no Centro Histórico, assim como sugestões que possam fomentar a aproximação da comunidade local. Os comentários e sugestões foram analisados e organizados conforme apresenta o quadro (4).

Quadro 4 – Comentários e sugestões dos entrevistados para melhorar o processo de planejamento das ações e atividades no Centro Histórico

Deveria ter mais eventos e divulgações no local.
O espaço devia ser mais utilizado pelas escolas municipais.
Deveria ter mais atividades culturais lá.
Precisamos participar do planejamento das ações e cuidar do nosso patrimônio.
Atualização da sinalização turística e análise da capacidade de carga, para assim desenvolver um fomento adequado para o Centro Histórico.
Bom mesmo, de fato, seria a participação da comunidade na elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da cultura do centro histórico.
Deveria existir mais políticas públicas para a conservação histórica e monumental da cidade Histórica.
Precisa de mais acomodações como banco, toldos para dias de sol excessivo e chuvas. As lojas gastronômicas precisam reparos e mais acessibilidade para pessoas com locomoção reduzida.
Precisamos da valorização do Centro Histórico, e reativar o Conselho da Cultura e de uma secretaria municipal da cultura.
É necessário que se tenha mais divulgação e possibilidade de acesso aos moradores locais e receptividade aos moradores locais.
As lojas e restaurantes poderiam ficar abertos à noite também, oferecendo mais uma opção de atividade noturna na cidade. Muito importante a instalação de sanitários para o público em geral. As sinalizações também poderiam ser melhores.
Centro Histórico é pouco utilizado por moradores pois não há opções de lazer ou gastronomia. Não tem lazer e a única atração é visitar igrejas, que estão em péssimo estado de conservação.
O museu (antiga casa de Câmara e cadeia) costuma estar fechado nas ocasiões em que eu visito o local, e esse ponto é o principal no quesito historiográfico da "cidade histórica", então é algo bem lamentável o local estar sempre fechado. (Abriram dia 3 do 6, para uma exposição de artes, mas só ficará aberto por 3 meses).
É necessário criar atividades, oficinas e atividades que aproveitem o potencial histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade histórica para que a população local valorize e se sinta pertencente a este espaço.
Um planejamento que leve em consideração o uso da cidade histórica tanto para moradores quanto para turistas, proporcionará maior funcionalidade do lugar. Além disso, é importante lembrar da manutenção, pois é algo que geralmente não acontece.
A prefeitura deveria contratar historiadores para a abertura dos museus, e também deveria ser mais transparente com a população, o centro histórico de porto seguro é um dos mais lindos cartões postais da nossa cidade, e deveria receber mais atenção do governo, contratar historiadores, trazer peças arqueológicas e mais atração, fiquei sabendo também que há achados vestígios dos povos SAMBAQUIS aqui em porto seguro e seria interessante movimentar o centro histórico pra receber esses achados, importante pro turismo e pra educação de nossa cidade também.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Conforme os comentários e sugestões, nota-se que a comunidade percebe a importância social, cultural, histórica e econômica que o Centro Histórico possui para o município e entende que precisa ser melhor aproveitado. As pessoas que frequentam reconhecem o valor desse patrimônio que carrega grande parte da história e da identidade do Brasil e do município.

É possível perceber que há uma compreensão por parte dos entrevistados de que o Centro Histórico é um espaço que pode proporcionar a valorização da cultura local e o fortalecimento identitário da comunidade e que preservar e revitalizar esse local é uma preocupação coletiva, visando para além de atrair visitantes, promover o bem-estar social.

Os participantes avaliam que as estratégias de planejamento adotadas para o funcionamento e preservação desse patrimônio cultural precisam ser melhoradas, conforme apresentado no quadro acima. A forma como funciona hoje deixa a desejar, de modo que pouco desperta o interesse da comunidade em visitar e frequentar o local. E afirmam que a melhoria do planejamento e das ações só contribuem para a aproximação da comunidade bem como a dos turistas que visitam a cidade.

5. Considerações finais

O artigo identificou que o perfil de visitantes majoritariamente é de mulheres, professoras da educação básica e do ensino superior, que residem em Porto Seguro e adjacências, que vão a trabalho, visitas técnicas e aulas de campo, motivadas em especial por motivos educacionais e culturais. Quanto ao planejamento e funcionamento do Centro Histórico, os entrevistados alegam que no município o processo de planejamento ainda é pouco transparente e inclusivo, embora seja fundamental a participação da comunidade.

Os participantes entendem que a inserção da comunidade, o acolhimento de suas demandas e a participação ativa e inclusiva nas decisões relacionadas ao desenvolvimento e uso do Centro contribuem para o empoderamento da comunidade, transparência, uso sustentável dos recursos, eficiência e eficácia para promover as ações e investimentos no território, garantindo que os recursos sejam alocados de forma adequada e que as necessidades da comunidade sejam ouvidas e atendidas.

O estudo do perfil das pessoas que frequentam o Centro Histórico dispõe de informações para a gestão, planejamento e promoção adequada do local. Além disso, é possível entender o público e suas motivações em busca de melhorar suas experiências, e buscar maneiras de atrair outros perfis que ainda não frequentam o espaço. Nesse caso, pode-se pensar em estratégias de divulgação e marketing com informações acessíveis a respeito do local; revitalização das placas de sinalização; promover mais atividades e eventos culturais; reabrir os Museus e demais atrativos que atualmente se encontram fechado, além de estabelecer diálogos com as escolas da rede pública e privada do

município e região, em busca de fomentar uma maior aproximação e integração dos estudantes da educação básica com o patrimônio histórico e cultural.

É preciso também mobilizar os órgãos responsáveis como o IPHAN, a gestão pública Municipal e Estadual para que possam direcionar a atenção para a implementação de melhorias no espaço, de modo a preservar, manter e promover a valorização dos aspectos culturais, bem como reconhecer a necessidade da participação comunitária no planejamento das ações de desenvolvimento para o Centro Histórico de Porto Seguro, refletindo, inclusive, de forma positiva na economia local.

É possível perceber que há uma compreensão por parte dos entrevistados de que o Centro Histórico é um espaço que pode proporcionar a valorização da cultura local e o fortalecimento identitário da comunidade e que preservar e revitalizar esse local é uma preocupação coletiva, visando para além de atrair visitantes, promover o bem-estar social.

Referências bibliográficas:

AGUIAR, L. B. (2003). Os sítios urbanos como atração turística: o caso de Porto Seguro. **Caderno Virtual de Turismo**, 3(1), 10-17. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115417954002>.

ALMEIDA, F. R. (1994). **Descubra Porto Seguro: Terra Mater do Brasil**. Itabuna: Ed. Agora.

ARANTES, A. A. (2000). **Museu Aberto do Descobrimento: referências Culturais** (projeto piloto). Campinas.

BAHIA. Prefeitura de Porto Seguro. (2023). **Feriado Nacional: Porto Seguro registra 97% de ocupação da rede hoteleira**. <https://www.agazetabahia.com/noticias/geral/40205/feriado-nacional-porto-seguro-registra-97-de-ocupacao-da-rede-hoteleira-13-102023/#:~:text=De%20um%20milh%C3%A3o%20e%20700,e%20expans%C3%A3o%20imobili%C3%A1ria%20na%20cidade>.

BRASIL. (2018). Ministério do Turismo. **Glossário do turismo: compilação de termos** publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª edição. Brasília: Ministério do Turismo, 1- 44 p. <http://www.turismo.gov.br/>.

CASTRO, A. L. S. D. (2007). Museu e turismo: uma relação delicada. VIII ENANCIB – **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. <http://enancib.ppgci.ufba.br/artigos/DMP--257.pdf>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf.

EMMENDOERFER, M. L., & COSTA MENDES, J. (2016). Centro histórico como território turístico criativo: um estudo em um destino turístico internacional no Brasil [JD]. **Revista iberoamericana de turismo (RITUR)**, (6), 73–93. <http://doi.org/10.2436/20.8070.01.25>.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (2017). IPHAN. **História – Porto Seguro (BA)**. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1402>.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (2014). IPHAN. **Porto Seguro (BA)**. IPHAN. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/117>.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (2015). IPHAN. **Patrimônio Material – BA**. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/480>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2022). IBGE. **Porto Seguro**. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/panorama>.

MELO, M. A. W. S. D. (2015). **Turismo e patrimônio cultural**: processo de tombamento e estratégias de utilização turística do Centro Histórico de Natal/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21108>.

MOURELLE, T. C (2018). **Expansão portuguesa: Portugal e o Estado da Índia**. http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5281&Itemid=412.

OLIVEIRA, S. D. S (2019). **Interpretação do patrimônio**: uma análise nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus/AM. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 1-44. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4907>.

OLIVEIRA, L. F. D. (2023). Turismo e segregação socioespacial: o caso de Porto Seguro-Bahia. **Geopauta**, 6. <https://www.scielo.br/j/geop/a/mTH5GNhRN9t4KcPBwgFvqBB/?lang=pt>.

OLIVEIRA, L. V., & Durán Rocca, L. G. (2020). Turismo e patrimônio em pequenos centros históricos: quatro casos sul-brasileiros. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**. Alagoas. vol. 10, n. 2, p. 36-60. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/217165>.

RIBEIRO, C. M. F. (2022). **Memória, patrimônio e coleções: um estudo dos acervos das Igrejas Católicas de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes tombados pelo IPHAN**.

Barbosa, Alves & Oliveira

Turismo e patrimônio: análise do perfil, da percepção e recomendações para o Centro Histórico de Porto Seguro (Bahia-Brasil)

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1-57. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48612>.

SILVA NETA, M. Do. C. O. Da (2022). **Pernambuco na Carreira da Índia e as rotas de comércio com a Ásia Portuguesa (séc. XVII-XIX)**. Dissertação de Mestrado. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44396/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Maria%20do%20Carmo%20Oliveira%20da%20Silva%20Neta.pdf>.

SIQUEIRA DE FREITAS, A., & LIMA BRITO, H. (2018). A Festa de Nossa Senhora da Pena de Porto Seguro: inserções no tempo e no espaço. **Revista Ateliê Geográfico**, 12(2). <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/download/45080/26581/233663>.